

Alerta Epidemiológico :: Período Sazonal de Vírus Respiratórios

Considerando a tendência de aumento observada nas últimas semanas epidemiológicas (SE) entre os casos de Síndrome Gripal (SG) da Vigilância Sentinela e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados por vírus respiratórios em algumas unidades federadas do Brasil (Nota Técnica n. 18/2025-CGCOVID/DEDT/SVSA/MS).

Considerando a manutenção do aumento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) entre crianças de até dois anos e que este está associado ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR), com níveis de incidência de moderado a muito alto em estados do Centro-Oeste (DF, MS e GO). No estado de Mato Grosso do Sul também é possível observar um aumento de casos de SRAG provavelmente associado ao vírus da Influenza A.

Desta forma, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul **alerta quanto a circulação intensificada de vírus respiratórios no período de sazonalidade que ocorre nos meses mais frios do ano no país: abril, maio, junho e julho.** A incidência de casos pode variar anualmente, podendo ter anos com maior ou menor circulação do vírus.

Entre os vírus respiratórios circulantes nesse período, destacam-se Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e Rinovírus. Embora não se tenha um padrão de sazonalidade definido do SARS-CoV-2 e prevalência da sua circulação, observa-se que a mobilidade da população, aliada à alta transmissibilidade do vírus, pode causar aumento de casos e ondas em vários períodos do ano.

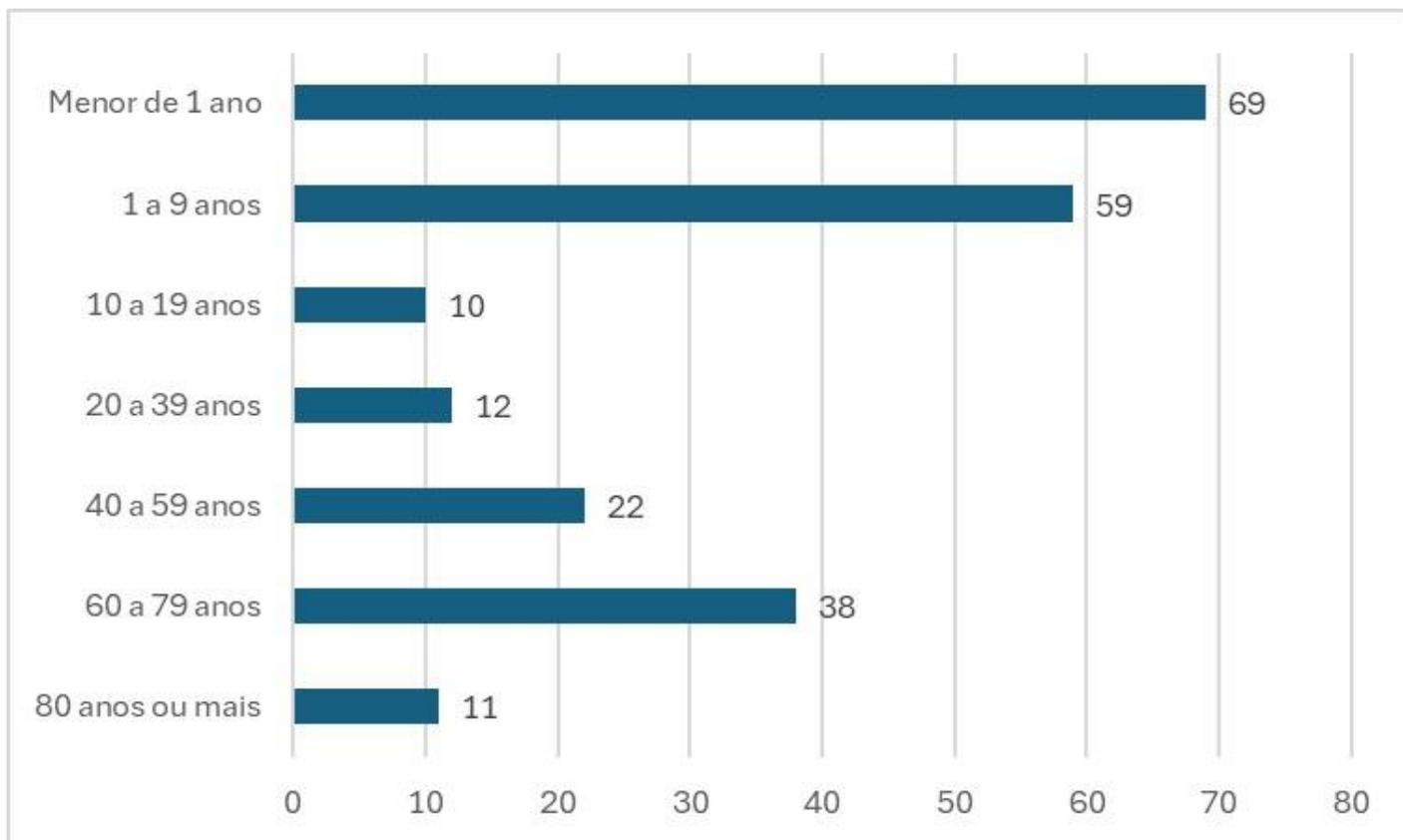
A ocorrência de casos de gripe, pela influenza sazonal, continua sendo um problema de saúde pública, juntamente com a real possibilidade de uma nova pandemia por influenza de novo subtipo viral. Sabendo-se da capacidade de rápida disseminação global da doença, devido à transmissibilidade, a população mundial está bastante vulnerável a esta doença e suas consequências.

Devido às características evolutivas dos vírus respiratórios, estes exigem contínuo monitoramento global (vigilância, epidemiologia, diagnóstico e análises complementares). **A vacinação contra a Influenza e COVID-19 é a medida de prevenção mais eficaz para proteger contra essas doenças e, principalmente, contra a evolução para complicações e óbitos. A vacinação também contribui para a redução da circulação viral na população, protegendo especialmente os indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco.**

Com base nas notificações e análise epidemiológica realizada, recomenda-se que os gestores da rede de vigilância epidemiológica da COVID-19, Influenza e outros vírus respiratórios municipais organizem os fluxos para identificação, coleta de amostras, notificação dos casos de SG e SRAG de forma oportuna conforme Nota Técnica Estadual de COVID-19 e Influenza. Da mesma forma, recomenda-se que haja articulação com as equipes da atenção à saúde para a assistência e tratamento oportuno dos casos quando indicado, **independente de resultado do diagnóstico.**

Com a alta circulação de vírus respiratórios, os serviços de saúde públicos e privados se encontram superlotados. A esse respeito, a *Gerência de Influenza e Doenças Respiratórias, por meio da Coordenadoria de Emergências em Saúde Pública (CESP/SES/MS)*, vem alertar profissionais de saúde, serviços de saúde e gestores em saúde para a importância do acompanhamento e monitoramento dos casos.

Monitoramento diário de casos de SRAG hospitalizados informados pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia vinculados a RENAVEH-MS.



Fonte: GNVEH/CESP/SES/MS

Dados do dia 15/04/2025 (não cumulativos)

A detecção dos vírus respiratórios permite avaliar como os agentes etiológicos estão circulando na comunidade, quais perfis de pessoas estão sendo mais acometidas e com isso embasar estratégias de prevenção e controle, evitando novos casos com evolução grave e desfecho óbito.

O uso do antiviral está indicado para todos os casos de SRAG e casos de SG associados com condições ou fatores de risco para complicações, devendo ser priorizados para o tratamento precoce. As recomendações específicas para os antivirais relacionados a Influenza e a COVID-19 podem ser encontradas nos protocolos de tratamento e no Guia de Vigilância Integrada da COVID-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública.

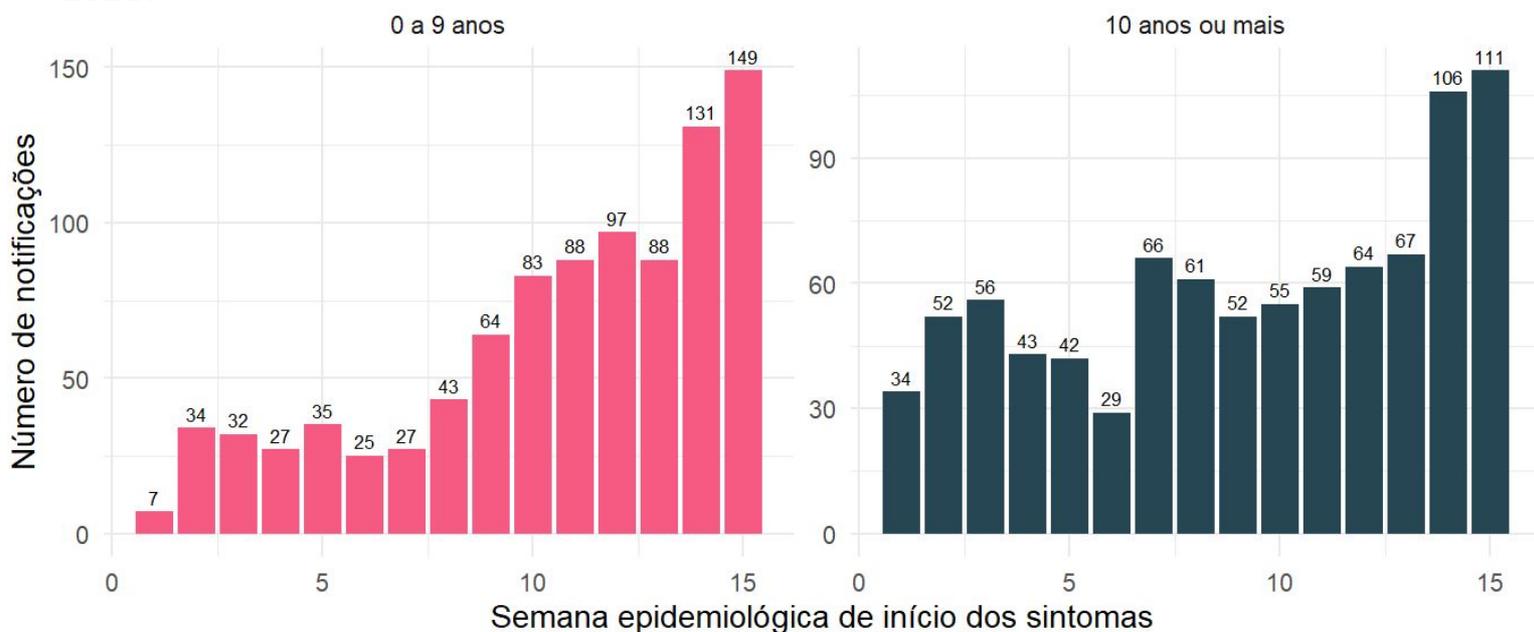
Dos **612 casos de SRAG na faixa etária de 0-9 anos**, residentes no Mato Grosso do Sul, notificados nas Semanas Epidemiológicas 01 a 15, em **578 casos** houve detecção de agentes etiológicos, conforme os dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Agentes etiológicos detectados em casos de SRAG Hospitalizados nas SE 1 a 15, Mato Grosso do Sul, 2025.

Agente etiológico	Até 9 anos		10 anos ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%
Rinovírus	221	36,1%	95	19,8%	316	28,9%
Vírus sincicial respiratório	175	28,6%	35	7,3%	210	19,2%
SARS-CoV-2	27	4,4%	101	21,0%	128	11,7%
Influenza A H1N1	26	4,2%	83	17,3%	109	10,0%
Enterovírus	62	10,1%	42	8,8%	104	9,5%
Adenovírus	34	5,6%	9	1,9%	43	3,9%
Metapneumovírus	17	2,8%	6	1,2%	23	2,1%
Parainfluenza 3	7	1,1%	10	2,1%	17	1,6%
Bocavírus	5	0,8%	1	0,2%	6	0,5%
Influenza A não subtipado	2	0,3%	1	0,2%	3	0,3%
Outros agentes etiológicos	34	5,6%	92	19,1%	126	11,5%
Total	612	100%	480	100%	1092	100%

Fonte: SIVEP GRIPE, 2025.

Notificações de SRAG por faixa etária, nas SE 1 a 15, Mato Grosso do Sul, 2025.



Fonte: SIVEP GRIPE, 2025.

Ações realizadas

- Emissão de alerta a profissionais de saúde, serviços de saúde e gestores em saúde dos 79 municípios do Estado;
- Monitoramento dos casos notificados em território estadual.

Recomendações

- Oferecer atendimento de saúde conforme Guia de Manejo e Tratamento de Influenza (Ministério da Saúde, 2023);
- Fortalecer o monitoramento dos casos de SRAG hospitalizados
- Fortalecer a estratégia de Unidades Sentinelas de SG e Vigilância Sindrômica;
- Identificar precocemente a ocorrência de casos de SRAG proporcionando tratamento e manejo oportuno;
- Isolamento e monitoramento de casos confirmados para vírus respiratórios de acordo com as Notas Técnicas Estaduais;
- Limitar aglomerações - principalmente extremos de idade;
- Manutenção dos protocolos gerais de prevenção de vírus respiratório conforme Notas Técnicas Estaduais;
- Estimular e intensificar a vacinação.